

EDVALDO PAIXÃO DA SILVA
Uberaba (MG) - 24 de fevereiro de 1960
Rifaina (SP) - 27 de fevereiro de 1977

Mineiro de Uberaba, filho de Geraldo Paixão da Silva e de Maria do Carmo Silva, Edvaldo desencarnou numa excursão de seu colégio, tragado pelas águas do Rio Grande, na fronteira dos Estados de São Paulo e Minas Gerais.

Dezessete anos, recém-completados, após as férias escolares, cursaria o primeiro ano colegial. Escreveu ao pai, um ano depois de sua passagem para a Vida Espiritual.

PALAVRAS DO PAI DO COMUNICANTE:

“As palavras de meu saudoso filho trouxeram-me muito conforto e muita emoção, ajudando-me a não pensar mais no suicídio, tal o desespero em que me encontrava.”

Geraldo Paixão da Silva

Querido Papai, peço ao senhor para abençoar-me.

Estou aqui em sua companhia, com o vovô Silvério¹. Não pense que eu esteja esquecido.

O senhor, mamãe e Aparecida², podem imaginar que também sofri muito ao me ver sem meios de regressar a casa, como eu queria.

Peço-lhes perdão se saí, regressando de maneira que nunca esperei.

Hoje, sei que a Lei de Deus está funcionando nas provas que nos aparecem independentemente de nossa vontade e tudo devemos suportar com paciência.

Diga, Papai, para a Vovó Almerinda³ e para minha irmã que me lembro delas constantemente. Sempre que posso, embora ainda precise de muita proteção, vou em nossa casa.

Agradeço à Mamãe e à Vovó as orações por mim e as flores que me oferecem.

1) Silvério da Silva, avô paterno, desencarnado em Uberaba, no ano de 1968.

2) A irmã, Aparecida do Carmo Silva.

3) Almerinda Ladeira da Silva, avó paterna, com quem Edvaldo residia.

Quando o senhor veste a camisa de meu clube para se lembrar de mim, sinto que uma força muito grande me busca para o seu convívio e fico reconhecido⁴.

Papai, estou melhorando e rogo ao senhor não chore mais, a não ser de agradecimento a Deus.

O senhor e Mamãe não me perderam. Agora sou mais de casa do que antes, porque o meu pensamento não se retira da bênção com que me receberam e me trataram, enquanto Deus assim permitiu.

Papai, diga em casa que a morte não existe. Mudamos de lugar, mas não mudamos de coração.

Peço ao senhor, à Mamãe e à vovó Almerinda para me abençoarem e peço a Deus os recompense por todo o bem que sempre me fizeram.

Na certeza de que estaremos cada vez mais juntos, receba, querido Papai, um abraço do seu filho que está aprendendo a fazer presenças por sua felicidade.

Sempre seu filho,

EDVALDO

17.JUNHO.1978

4) Edvaldo era torcedor do Cruzeiro de Belo Horizonte e habitualmente vestia a camisa do clube. Seu pai, em homenagem ao filho, adotou a mesma prática, o que Edvaldo observa na mensagem.